

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 07 de junho de 2010.

CENÁRIO ECONÔMICO EM MAIO

O mês de maio foi marcado por elevada volatilidade e acentuadas perdas nos mercados de ações em todo o mundo. O foco dos investidores permaneceu voltado à situação fiscal dos países da Europa. Novas medidas foram adotadas pelas autoridades nas últimas semanas, porém não surtiram efeito sobre o mercado e a aversão ao risco sofreu sensível aumento no período. A União Européia e o FMI anunciaram um pacote de 750 bilhões de euros com a finalidade de estabilizar o euro e evitar o contágio da crise para os demais países do continente. Uma das medidas prevê a compra de títulos de países em dificuldades pelo Banco Central Europeu. Ainda assim, a agência de classificação de risco Fitch rebaixou o rating da Espanha, o que de certa forma contribuiu para o aumento do pessimismo. As medidas de austeridade fiscal adotadas, apesar de necessárias, aumentaram a possibilidade de recessão na Zona do Euro por um período prolongado, porém diminuem as chances de default em algum país. Fora do Europa as notícias são de fato mais positivas. O mercado de trabalho dos EUA segue em recuperação, ainda que em ritmo inferior ao previsto, com criação de novos postos de trabalho e queda da taxa de desemprego, e os números do setor imobiliário mais uma vez trouxeram aumento das vendas e recomposição dos preços dos imóveis. Na China, se por um lado os indicadores da atividade econômica seguem demonstrando um crescimento robusto no ano, por outro aumenta o receio de que novas medidas de aperto monetário sejam cada vez mais necessárias. O governo do país já sinalizou que deve continuar apertando os cintos para evitar um descontrole inflacionário. Os preços das commodities registraram perdas, assim como os principais índices acionários. O S&P-500 desabou 8,2% em maio. O Ibovespa recuou 6,64% no período, o pior desempenho do ano de 2010, e encerrou o mês de maio aos 63.047 pontos.

No Brasil, os últimos números da atividade econômica indicaram forte crescimento. Houve aumento de 1,6% das vendas a varejo no mês de março em relação a fevereiro. Em base anual, a alta foi de 15,7%. Já a produção industrial recuou 0,7% em abril, segundo o IBGE, na comparação com o mês de março. Em compensação, a alta da produção industrial no mês de março foi revisada para 3,4%, ante 2,8% informado inicialmente. Os principais índices de preços continuam em alta. O IGP-M do mês de maio avançou 1,19%, bem acima do apresentado em abril (+0,77%), refletindo o aumento dos preços do minério de ferro. O IPCA-15 de maio subiu 0,63%. A ata da última reunião do Copom (final de abril) justificou a alta de 0,75 pp como medida necessária para evitar “a propagação de incertezas no curto prazo”. O documento também ressaltou o aumento do descompasso entre oferta e demanda e o cenário econômico externo, destacando a difícil situação dos países Zona do Euro. O Governo Federal anunciou um novo corte no Orçamento do ano de 2010, desta vez de R\$ 10 bilhões. O pessimismo externo teve forte influência sobre o mercado de juros futuros. O DI jan/11 recuou de 11,16% do fechamento de abril para 10,96% aa e o DI jan/12 encerrou o mês de maio negociado a 11,98% aa, ante 12,35% aa do mês anterior. As apostas para a reunião do Copom deste mês de junho são de novo aumento da Selic de 0,75 pp, para 10,25% aa.

Após três meses consecutivos de perdas, o dólar registrou em maio expressiva valorização. A taxa comercial do dólar encerrou o mês negociada a R\$ 1,821 nas operações de venda, um acréscimo da ordem de 4,8% em relação a abril. As preocupações com a difícil situação atravessada pelas economias européias influenciaram diretamente a cotação do dólar no período. O aumento da aversão ao risco fez com que os investidores

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

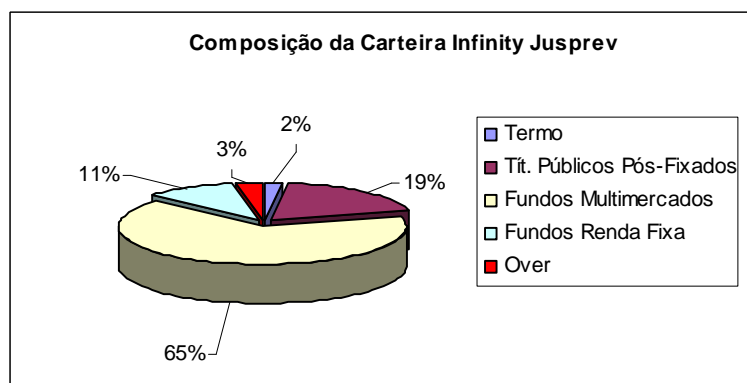
migrassem recursos aplicados em ativos de maior risco (ações, commodities e moedas de países emergentes) para ativos como o dólar e títulos do Tesouro dos EUA. O euro sofreu forte desvalorização no período e encerrou o mês de maio próximo de US\$ 1,20, o menor patamar dos últimos 4 anos. Entretanto, o fluxo de recursos para o mercado brasileiro continuou positivo no mês de maio. Segundo o Banco Central, o saldo era positivo em US\$ 2,7 bilhões até o dia 28. O saldo da balança comercial foi superavitário em US\$ 3,45 bilhões no período, o maior do ano de 2010.

INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em títulos públicos pós-fixados (LFTs), termos de Bovespa, aplicações em cotas de fundos de investimentos multimercado e de renda fixa e operações compromissadas.

O fundo Infinity Jusprev obteve rentabilidade equivalente a 103,8% do CDI no mês de maio. O período foi marcado pela conclusão do processo de alteração do perfil do Infinity Jusprev, que passou de Fundo Referenciado DI para Fundo de Investimento em Cotas (FIC). A mudança mais significativa na composição do portfólio foi a redução das aplicações em LFTs (títulos públicos pós-fixados), com a conseqüente migração destes recursos para cotas de fundos multimercado e de renda fixa no decorrer do mês de maio. Todas as aplicações em cotas de fundos de investimentos apresentaram rentabilidades superiores ao benchmark. O principal destaque ficou por conta do fundo Infinity Unique, com rentabilidade de 116% do CDI. No mês de maio também realizamos algumas operações de curto prazo, como a aplicação em operações de termo. A rentabilidade destas aplicações foi de 137,9% do CDI, porém representaram apenas 2% da composição total do fundo no mês. Mais uma vez o destaque negativo ficou por conta das aplicações dos recursos de caixa em operações compromissadas (over), que registraram rentabilidade inferior ao benchmark do mês de maio, porém em baixo percentual do patrimônio líquido, usado somente para liquidez diária.

Para maiores esclarecimentos sobre a performance dos fundos multimercados (Institucional, Unique e Eagle) e de renda fixa (Lotus) sob gestão da Infinity, vide o relatório mensal em anexo.



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

EXPECTATIVAS PARA JUNHO

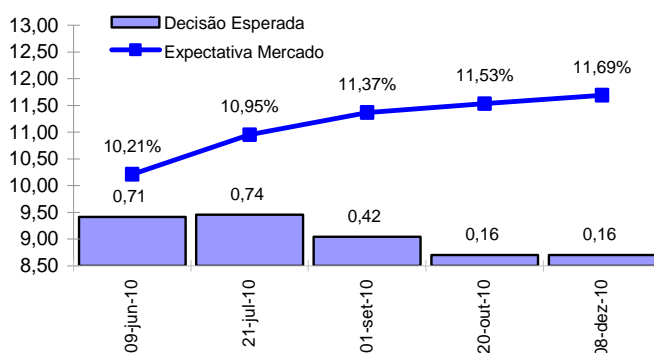
Cenário Internacional: O pessimismo seguiu dominando o mercado financeiro internacional no mês de maio e as perspectivas para o curto/médio prazo não são das mais animadoras. A situação fiscal dos países europeus permanece no centro das atenções. Planos de reestruturação fiscal foram adotados por diversos países do continente (Grécia, Portugal, Espanha, Reino Unido) e o mercado agora analisa as dificuldades de implantação e os efeitos das medidas adotadas, principalmente em relação ao crescimento econômico. A possibilidade de default de algumas nações em dificuldades também segue em pauta, mas parece ter perdido força após o anúncio do plano bilionário da União Europeia-FMI. A notícia de que a Hungria também enfrenta sérias dificuldades fiscais voltou a abalar a confiança dos mercados neste início de junho. Nos EUA, os últimos indicadores conhecidos apontam continuidade do processo de recuperação econômica, com destaque para os dados do mercado de trabalho e do setor imobiliário. As expectativas de momento, no entanto, são de que o processo de retomada da atividade ocorra de forma mais lenta. Por fim, o crescimento econômico da China segue robusto e o governo já sinalizou que novas medidas de restrição ao crédito serão tomadas caso a inflação não dê sinais de arrefecimento. Dado que o mercado europeu é extremamente relevante na pauta de exportações da China, uma desaceleração mais contundente da economia da Europa poderá afetar sensivelmente os preços das commodities no mercado internacional.

Câmbio: O mercado cambial doméstico segue extremamente dependente dos eventos internacionais e deverá continuar apresentando elevada volatilidade neste mês de junho, já que o cenário europeu ainda é de muita incerteza. A notícia veiculada no início deste mês de que a Hungria também passa por uma delicada situação fiscal propiciou novo aumento da aversão ao risco, com valorização do dólar em relação às demais moedas (o euro já é cotado abaixo de US\$ 1,20). A alta dos preços de algumas commodities, como o minério de ferro, por exemplo, teve efeitos positivos sobre a balança comercial brasileira, que apesar de toda a turbulência internacional voltou a registrar superávit no mês de maio. Um ponto que certamente merece atenção é a queda do investimento estrangeiro direto no mês de abril e que tende a ser mantido em patamares mais tímidos nos próximos meses. Diversas ofertas públicas de ações foram adiadas, com as empresas aguardando melhores condições econômicas para realizarem suas emissões. Por outro lado, os novos ajustes da taxa básica de juros devem aumentar a atratividade dos títulos da dívida pública brasileira.

Juros: As expectativas dos agentes econômicos sobre as altas na taxa Selic sofreram alterações ao longo do mês com alguns dados de atividade vindo menos pressionados, além das perspectivas em relação à inflação para 2010/2011 terem sido revisadas para baixo. O novo foco de atenção para as apostas sobre o ciclo de alta nas taxas se voltou para o cenário externo, que apresentou forte deterioração. Quanto mais sinais de arrefecimento da atividade econômica no campo local e maior a impressão de deterioração do quadro externo, menor será a pressão nas taxas futuras, com a sensação de que o quadro recessivo fará o trabalho de ajuste macroeconômico de médio prazo. Essa corrente de pensamento encontra resistência por boa parte do mercado que acredita na continuidade do forte crescimento interno e a eliminação da capacidade ociosa, enxergando o produto crescendo acima do potencial e, conseqüentemente, trazendo a necessidade de um ciclo maior de alta da Selic.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS
INFINITY JUSPREV**

Reuniões Copom



Reuniões Copom	Expectativa Mercado	Taxa
09/06/10	0,71	10,21%
21/07/10	0,74	10,95%
01/09/10	0,42	11,37%
20/10/10	0,16	11,53%
08/12/10	0,16	11,69%

Preços de fechamento dos mercados de DI Futuro do dia 08/06/2010

Bolsa de Valores: Após mais um mês de significativas perdas, com os mercados de ações em todo o mundo sendo diretamente afetados pelos temores relacionados à sustentabilidade dos elevados déficits fiscais dos países da Europa, o Ibovpa passou a acumular queda de 8,1% no ano de 2010 (fechamento de maio). Conforme destacado em nosso último relatório mensal, além do cenário externo extremamente negativo, as perspectivas de continuidade do processo de elevação da taxa básica de juros nas próximas reuniões do Copom em um cenário de elevada aversão por ativos de risco também têm contribuído para a perda de atratividade da bolsa de valores de São Paulo. No mês de junho, além da Europa, os dados das economias dos EUA e China também continuarão sendo monitorados de perto, inclusive para que possa ser auferido o real impacto da crise européia sobre a trajetória de recuperação destes países. Com relação aos eventos corporativos, passada a primeira temporada de balanços (positivos de uma forma geral), a expectativa é de que as empresas brasileiras continuem apresentando bons resultados nos próximos meses. Diversas emissões de ações foram suspensas e a retomada das ofertas está condicionada à melhora dos mercados. Exceção feita à Petrobrás, que ainda depende de questões legislativas para que possa realizar sua oferta bilionária no início do 2º semestre. Setores para acompanhamento: Petrolífero, Siderurgia e Consumo. Setor substituído: Mineração.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

RENTABILIDADES

	Indicadores				
	JUSPREV	CDI	INPC	IGPM	%CDI
mar-10	0,30%	0,30%	0,71%	0,94%	101,18%
abr-10	0,66%	0,66%	0,73%	0,77%	99,67%
mai-10	0,78%	0,75%	0,45%	1,19%	103,78%
Acumulado	1,75%	1,72%	1,90%	2,93%	101,75%

Infinity Asset Management
www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.